

jornal
**BEM
VIVER**

edição de inverno 2009

nr 1

“TODA EDUCAÇÃO É AUTO-EDUCAÇÃO, E NÓS,
NA QUALIDADE DE PROFESSORES E EDUCADORES,
EM REALIDADE FORMAMOS APENAS O AMBIENTE
EM QUE A CRIANÇA SE EDUCA A SI MESMA.”

RUDOLF STEINER

SÃO JOÃO
o personagem

SÃO JOÃO
a festa

receitinhas
BEM VIVER

**A MENINA
DA LANTERNA**

A MENINA DA LANTERNA COMO IMAGINAÇÃO PARA NOSSA ÉPOCA

A estória da menina da lanterna fala do despertar da luz interior. Trata-se de uma imaginação bem apropriada a nossa época, que em seus acontecimentos nos diz: **ACORDEM!**

“Pois apenas saber das coisas que acontecem no mundo sensorial e das leis que o intelecto consegue compreender como existentes no mundo exterior, isso, num sentido mais elevado, significa dormir. A humanidade só está plenamente desperta quando também consegue desenvolver conceitos e idéias sobre o mundo espiritual que nos rodeia como o ar, a água, as estrelas, o sol e a lua”. (Rudolf Steiner)

Conta a estória que a menina carregava alegremente sua lanterna quando, de repente, o vento, com grande ímpeto, apagou-lhe a chama.

Em tempos difíceis como os nossos, tempos de provação, muitas vezes nos sentimos sós, desesperançados e desamparados, impotentes perante os problemas que nos afligem e que nos parecem insolúveis. As tempestades e os “ventos” da vida parecem apagar a chama interior da fé, deixando abaladas nossas convicções sobre o sentido da vida, com dúvidas sobre o significado e propósito dos acontecimentos que nos cercam.

Como a menina da lanterna, sentimo-nos tristes e sem rumo com o apagar-se da nossa luz. Como reacendê-la?

Primeiramente, em relação a isto, existe algo que precisamos compreender a respeito de nossa época – uma época em que a revelação de Cristo ocorre. É essencial que entendamos “que o verdadeiro problema na luta da humanidade com o Mal, independentemente da forma e do lugar em que ocorra, consiste no seguinte: enquanto os homens não se voltarem para o mundo espiritual, em plena consciência e a partir de sua liberdade individual; e não compreenderem que apenas com os meios oferecidos pela atual civilização materialista não conseguirão dominar os problemas presentes e vindouros; e que perceba que necessita para isso da ajuda e da participação de seres espirituais, nenhuma crise no mundo poderá realmente ser vencida” (S.Pr okofieff- “O encontro do homem com o mal”)

A menina da lanterna, agraciada por uma revelação das estrelas, descobre que pode reacender sua luz com a ajuda do sol. Também nós nos encontramos agora na época em que lembramos São João, o Batista. E parece que é a sua voz que ressoa desde as estrelas, desde o mundo espiritual conclamando: “Mudai vosso pensamento, pois o Reino dos Céus está próximo”. Tal como as estrelas fizeram com a menina, hoje, a ciência espiritual, atua como recurso da nova revelação Crística, no mesmo espírito Joanino e nos indica o Grande Espírito Solar do Cristo que quer acender, na lanterna do nosso coração, a luz que pode guiar nossos passos na noite escura da alma.

Para receber o Cristo-Sol em nós é preciso mudar nosso pensamento. Mudar de atitude, assim como a menina da lanterna, que se levantou e pôs-se a caminho. Somente quando subirmos à montanha mais alta, na paisagem inteior de nossa alma, isto é, quando elevamos nosso pensar, nutrindo-os com conteúdos espirituais verdadeiros, quando sublimamos nossos sentimentos e quando enobrecemos o nosso querer, só então, podemos ter nossa lanterna novamente acesa na luz e no calor das forças solares do Cristo.

A lanterna acesa é como nossa consciência espiritualmente desperta. Mas não basta acendê-la. É preciso mantê-la acesa. Vigiar para que sua luz não se apague ao primeiro vento. E fazer assim como diz a canção: “No céu brilham estrelas, na Terra brilhamos nós”. Tal como o navegante necessita das estrelas do céu para orientar-se quanto à sua rota, os seres espirituais esperam que nós, seres humanos, possamos luzir em nosso pensar, oferecendo-lhes a oportunidade e o meio de atuar na espiritualização na Terra.

Há algo mais a ser lembrado: o fato de que a menina da lanterna não recebeu ajuda dos outros em sua procura pela luz, exceto das estrelas em seu coração. Todos estavam por demais ocupados com seus afazeres para importar-se com aquela jornada tão árdua até o cume da montanha.

Por outro lado, este é mesmo um ato que deve emanar de nossa vontade livre e esforço individual. Ninguém pode fazê-lo por nós. Entretanto, uma vez conquistado e mantido, ele se reverte em bem para todos. Como dizia Guimarães Rosa, “...capinar é sozinho; mas a colheita é para todos...”. E assim nossa menina ao descer com sua lanterna acesa, pode ajudar a quem ainda está no escuro, ou no frio, a enxergar ou se aquecer.

Se quisermos vencer o mal que se manifesta ao nosso redor, precisaremos primeiro, superá-lo dentro de nós. E uma consciência desperta é condição fundamental para isto. De acordo com Krishnamurti, “a guerra, a violência, o terrorismo, são meras manifestações exteriores dos nossos estados interiores, uma ampliação das nossas ações de cada dia. Na medida em que o ser humano se esforça em transformar seu orgulho, suas paixões inferiores e cobiças, suas tendências amorais, mentira e o medo, e se dispõe a trilhar um caminho de auto conhecimento e aperfeiçoamento, ele começa a transmutar o escuro em luminoso; o feio em bonito; o mal em bem. Essa é a imagem grandiosa que permeia a peça tão singela e simples “A menina da Lanterna”.



*Pais de alunos dão show na peça
A Menina da Lanterna no Espaço Bem Viver.*

OS TRÊS PERSONAGENS “JOÃO” DOS EVANGELHOS

O Cristianismo Joanino

A posição especial do evangelho de João, sua profundidade espiritual, bem como sua composição, que diverge dos outros três (os assim chamados evangelhos sinóticos) sempre viveu na consciência da cristandade. No entanto aquela figura do cristianismo que podemos denominar de “joanina”, só hoje começa a ser percebida.

Sabemos que a iniciação puramente cristã se baseia no evangelho de João quanto a seu conteúdo. Podemos perceber que se conhecia na Idade Média algo sobre os segredos joaninos; vemos, por exemplo, uma cidade ao norte da Espanha, intimamente ligada ao mistério do Graal chamada San Juan de la Peña.

No século XIX, o filósofo Schelling dividiu a evolução do cristianismo em três fases: a de Pedro (ligado a Igreja Católica Apostólica Romana), a de Paulo (ligado a Igreja Ortodoxa) e uma fase que viria no futuro: a de João (que teria suas origens no cristianismo esotérico: Alquimia, Templários, Rosa Cruzes). O pensador russo Wladimir Soloviev aproveitou essa idéia em seu “Conto do Anticristo”. Todos os esforços das correntes religiosas esotéricas têm se ligado à substância joanina com um sentimento de especial responsabilidade quanto ao que acreditam e vivem.

O Batista e o Apóstolo

Os evangelhos fazem menção a diversas pessoas com o nome de João: primeiramente João Batista e João Zebedeu, mencionado em Marcos 3,7 e Mateus 10,3 como sendo um dos doze apóstolos. Além disso, aparece o nome de João como sendo o autor do quarto evangelho, do Apocalipse e de duas Epístolas. No cristianismo tradicional, João Zebedeu é considerado o mesmo que o evangelista João e este por sua vez, era considerado idêntico à aquele discípulo do qual o evangelho de João diz que “O Senhor mais amava”.

Rudolf Steiner numa palestra disse que o autor dos escritos joaninos é de fato aquele discípulo amado pelo Senhor e que é retratado na última ceia reclinado junto ao seu peito. O filho de Zebedeu só esteve no lugar do futuro evangelista até um determinado momento: a ressurreição de Lázaro. Lázaro foi despertado por Cristo do sono da morte, isto é: recebeu a primeira iniciação cristã e por meio dela torna-se o João apóstolo e como tal, participando mais tarde da última ceia.



Em João Batista encontra-se resumida toda a história de Israel e da humanidade desde Adão. Convem notar que o seu nascimento, isto é, o de Elias reencarnado, é profetizado no Velho Testamento (Malaquias 3,23 e 4,5). Desde o passado mais remoto, Elias manteve a humanidade pré-cristã fiel ao Messias vindouro, tendo oferecido ao Cristo, em sacrifício o fruto desta fidelidade. Em contrapartida, no Apocalipse, o Evangelista abre o panorama sobre tudo o futuro da humanidade. Entre os dois está a figura de João Zebedeu. Todavia, existe também uma relação entre o Batista e o Evangelista. Após sua morte o Batista tornou-se o gênio inspirador dos doze discípulos, e esteve especialmente relacionado na iluminação do evangelista João.

Treze apóstolos na última ceia

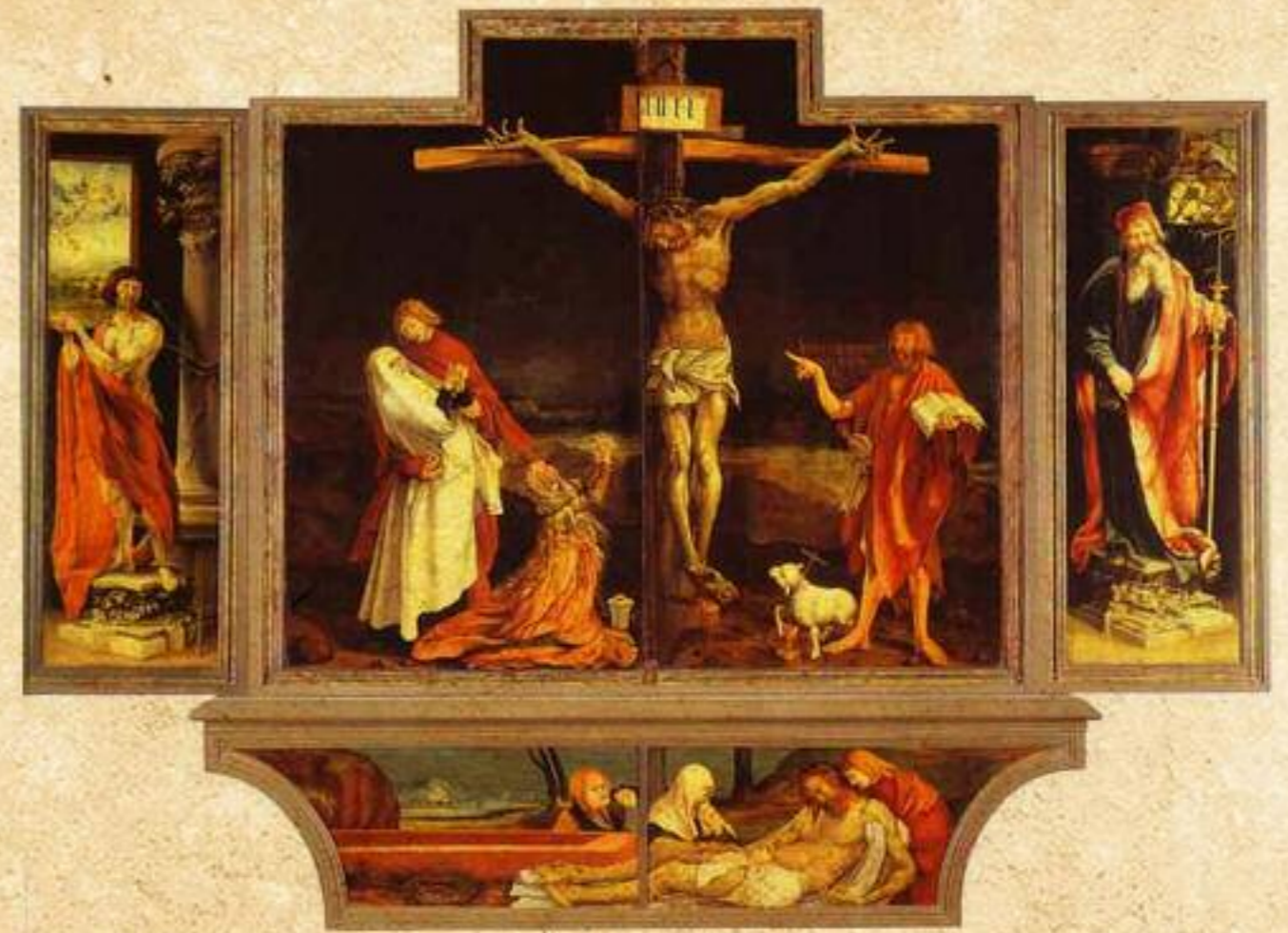
Resultados surpreendentes na pesquisa espiritual sempre levantam mais perguntas do que as respondem. Nesse ponto a teologia renovada sente-se enriquecida pois pode aprofundar-se em busca das respostas. Agora a intenção é de trazer-lhes a oportunidade de participar destas perguntas.

Houve cristãos que possuíam conhecimentos profundos sobre acontecimentos narrados nos evangelhos; muitas pinturas da Idade Média comprovam esse fato. O pintor Matthias Gruenewald, em seu “Altar de Isenheim”, representou sob a cruz do Gólgota João Evangelista e também João Batista (mesmo que este não estivesse presente na crucificação). Muito recentemente descobriu-se na Europa e na Geórgia, pinturas medievais representando a última ceia, nas quais são treze os discípulos participante da mesma (o décimo terceiro não pode ser um servo, pois todos são representados com aureolas de santos).

Como acontece o nome aparecer várias vezes confundindo-nos tanto?

Com cuidado, podemos associar estes segredos de nomes repetidos com o fato de que ali atuava o Verbo Universal, que dá também aos nomes dos homens, uma dimensão nova, sagrada e mais profunda.

Em sua vasta obra poética Luiz Vaz de Camões criou algumas poesias que revivem figuras humanas dos evangelhos. Com sua beleza singela, esses versos pertencem àquilo que de mais preciso Camões nos deixou. Em três poesias, João Batista e o autor do Evangelho de João e do Apocalipse nos aparecem com muita vida. São elas:



João Batista e João Evangelista

Aos homens um só pôs espanto,
E o pôs a toda a humana natureza;
Que de homem teve o ser, de anjo a pureza.
Porqu' antes de nascer era já Santo.

Profeta foi na mãe; em fim, foi tanto,
Qu' entre os nascidos houve a mor alteza;
Que da Luz, sem a ver, viu a grandeza,
Tendo por trompa o Verbo sacrossanto.

Aquela voz foi ele sonora,
No côncavo das orbes ressonate,
E que a carne inculpável batizou;

Quem do mor Pai ouviu a voz amante;
Que a sutil pergunta industriosa
Com sincera resposta sossegou.

Vós só podeis, sagrado evangelista,
Angélico abrasado Serafim,
E na ciência mais alto querubim,
Do que é mais sábio Amor ser coronista,

Divina e real águia, cuja vista,
Viu o qu' é sem principio e qu' é sem fim.

Apóstolo e profeta e patriarca,
Ao príncipe dos céus o mais aceito,
Qu' em seu seio dormindo então mais via.

A quem o mesmo Deus por irmão marca;
Quem por filho da Mãe única feito,
Em corpo e alma goza o claro dia.

Estância a São João

Quem ousará soltar seu baixo canto,
Após teu alto vôo, águia divina,
Se tu, além do sol, subiste tanto,
Que ver outro mais claro foste dia?
Encheste no seu raio puro e santo
Olhos de nova Luz, de alta doutrina.
Teu casto e brando peito então encheste,
Quando no Senhor adormeceste.

Luís Vaz de Camões

Matéria extraída de “Religião e Cultura”. nº 7 - Comunidade de Cristãos

Crendices, Sortes e Superstições da Noite de São João “Uma festa de São João no Brasil antigo”-

Nesta noite, à meia noite
Samambaia dará flor.
Dará flor com seu perfume,
Perfume embriagador.
Mas é flor de curta vida.
Eu sentirei seu perfume
E serei sempre querida.

Se planto esta noite, três dentes de alho,
E se amanhecem os três brotando,
Em pouco tempo estarei casando.
Da fogueira sagrada, se tiro um tição
E ponho nos cantos da plantação,
Tudo que é plantado será abençoado.

E logo que a fogueira
Esteja transformada
Em brasa bem vermelha
Descalço piso o pé
E passo pela brasa,
Pois tenho muita fé.

A FESTA DE SÃO JOÃO

A Festa de São João marca momentos especiais em nosso hemisfério e aqui no Brasil, é possivelmente a festa cristã que congrega a maior comemoração coletiva. Apesar de marcar a entrada no solstício de Inverno, trazendo noites frias e longas, é uma celebração de alegria, de música, de compartilhar com todos o calor do fogo e o doce das delícias regionais, de dançar num vai e vem que erra e desfaz o erro, até que tudo se resolva bem. A quadrilha, com aquele aceno final ao público, simboliza muito o final dos contos de fadas: “e foram felizes para sempre...”



A festa de São João é o um deleite para nossos sentidos: frio e calor, cheiros de pipoca, quentão, batata doce, vinho quente e ainda as cores que enchem os olhos, as roupas em florzinhas ou xadrez, as fitas, o céu prenunciando o inverno é em geral limpo, estrelado e se povoa de balões multicoloridos.

No entanto, não é possível falar de São João, sem pensarmos em Santo Antonio, o santo casamenteiro- que era colocado “ de castigo” pelas moças casadoras- e em São Pedro, o sério santo que guarda as chaves do céu. Essas são imagens que recebi na infância e que guardo com carinho.

Por esses motivos São João é uma Festa tão alegre e especial. Ela é a mais próxima de nós seres humanos que trilhamos um caminho e estamos na busca de nosso crescimento espiritual. São João era aquele que preparava o caminho, aquele que se fez menor para que Cristo pudesse brilhar. E isso é o precisamos aprender a fazer, saber que ainda somos pequenos e que nosso caminho está sendo preparado. Que precisamos despertar nosso fogo interior e olhar para o céu estrelado, tendo a certeza de que estamos conectados com algo maior.

Uma linda Festa da Lanterna para todos nós.

São João era aquele que preparava o caminho, aquele que se fez menor para que Cristo pudesse brilhar. E isso é o precisamos aprender a fazer, saber que ainda somos pequenos e que nosso caminho está sendo preparado. Que precisamos despertar nosso fogo interior e olhar para o céu estrelado, tendo a certeza de que estamos conectados com algo maior.

Uma linda Festa da Lanterna para todos nós.



Muita gente fez a festa do Espaço Bem Viver, desse ano, ficar deliciosa. Foram muitos momentos mágicos que ficarão para sempre em nossas lembrança.



receitinhas

BEM VIVER



BOLO DE PINHÃO

Para a massa:

- 1 xícara (chá) de manteiga
- 4 gemas
- 1 lata de leite condensado
- 1 pitada de sal
- 1 xícara (chá) de pinhão cozido e moído
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 4 claras em neve

Para a calda:

- 200 g de açúcar
- 1 vidro pequeno de leite de coco
- 1 xícara (chá) de pinhão cozido e triturado
- 4 gemas

MODO DE PREPARO

Da massa:

Bata a manteiga até formar um creme.

Junte as gemas uma a uma, o leite condensado aos poucos, a pitada de sal e a farinha de pinhão.

Misture a farinha de trigo com o fermento.

Junte aos poucos batendo sempre.

Por último, misture delicadamente as claras em neve.

Despeje em uma forma com buraco no meio, untada, enfarinhada e asse em forno médio por cerca de 30 min.

Da calda:

Misture o açúcar ao leite de coco e leve ao fogo.

Deixe ferver e junte o pinhão (tem de ficar em ponto de fio, escorrendo na colher).

Deixe esfriar a calda.

Acrescente as gemas.

Volte ao fogo e deixe engrossar.

Despeje sobre o bolo com a calda ainda quente.



BROA DE FUBÁ

½ quilo de fubá de canjica

1 copo de leite

1 copo de óleo

5 ovos

1 colher chá de sal

1 colher de erva doce

gotas de baunilha

400 gr de queijo fresco

Bata os ingredientes no liquidificador. Despeje em uma vasilha e misture com auxílio de uma colher. Unte a forma com óleo e asse em forno médio por 30 minutos aproximadamente. Delícia!!!

